

Processo de Licenciamento n.º PL20200827001187

Operador: Suigranja – Sociedade Agrícola, S.A.

Instalação de Vale da Tábua – Campelos – Torres Vedras

Elementos Adicionais

Módulo II - Memória Descritiva

1. Procedeu-se à revisão do quadro Q07A conforme solicitado.

Chama-se a vossa atenção para o facto de os consumos apresentados terem sido estimados com base noutras explorações de engorda do grupo (animais até aos 110 kg), no entanto, estes animais (até atingirem os 115 kg P.V.) poderão vir a apresentar diferentes rendimentos e/ou consumos.

2. Foram adotadas as seguintes medidas para salvaguarda da linha de água:

- Vedação completa da exploração pecuária, evitando assim deslocamentos para o local, quer de máquinas e/ou equipamentos, quer de pessoas (estes restringem-se ao mínimo necessário, e apenas ocorrem quando há necessidade de limpeza/corte da vegetação que normalmente cresce no talude após vedação e até à linha de água;

- Conservação da vegetação ripícola e Controlo de invasoras: periodicamente são retiradas plantas invasoras (ex: caniços e silvas), que podem causar infiltrações e perturbar a camada superior dos solos bem como afetar o escoamento das águas (apesar desta linha de água não ter grande expressão, já que só apresenta caudal em períodos de elevada pluviosidade).



Linha de água; Talude (\pm 8 metros) entre as lagoas 1/2 e a linha de água

Conforme se pode verificar nas fotos acima, o operador está a aproveitar o início da primavera, em que as condições climáticas já permitem determinadas intervenções e movimentações de maquinaria, para proceder - mais uma vez, como aliás tem acontecido após invernos bastante chuvosos como foi o último - à limpeza/corte da vegetação invasora que cresceu no talude (que apresenta uma largura de cerca de 8 metros até à linha de água) após vedação das lagoas 1/2.

Módulo III - Energia

3. Não existe gerador de emergência na instalação.

Módulo IV – Recursos Hídricos

Águas de Abastecimento

4. As redes de abastecimento de água à exploração são separativas. Há uma rede de água que abastece a exploração (lavagens e abeberamento animal) proveniente das captações subterrâneas. A rede pública de abastecimento abastece os balneários e a casa do tratador (localizada no bloco designado com a letra H na implantação geral).
5. Não é efetuado tratamento á água de abastecimento da exploração.
6. A exploração dispõe de dois depósitos circulares, implantados em série, com a capacidade unitária de 35 m³.
7. Apresenta-se nos ficheiros a Planta que contempla as Redes de abastecimento de água, com diferenciação de cores: Abastecimento das captações subterrâneas e Abastecimento da água proveniente da rede pública (com a localização dos furos e dos depósitos de armazenamento da água captada).

Águas Residuais

8. As águas residuais domésticas, provenientes dos balneários e da casa do tratador, estão ligadas à rede geral de esgotos industriais.
9. Trata-se de um rodilúvio (profundo, completamente impermeabilizado e com resguardos laterais, conforme se pode verificar nas fotos abaixo). As águas residuais eventualmente produzidas, serão retiradas com recurso a cisterna e despejadas no poço de receção.



Rodilúvio visto de frente, entrada da exploração



Rodilúvio, vista lateral

- 10.** Não são produzidas águas residuais na zona de implantação do necrotério. Esporadicamente carrega-se o contentor e procede-se à sua lavagem e desinfeção no centro de lavagem de camiões.



Necrotério/Zona de implantação

- 11.** Os efluentes provenientes do centro de lavagem de camiões de transporte de animais são encaminhados através de rede de esgotos ao poço de receção.



Centro de lavagem de camiões/caixa de esgotos (recolha e encaminhamento ao poço de receção)

- 12.** Existem ao longo da exploração diversas valas escavadas na terra/cortes, para desvio e encaminhamento das águas pluviais à linha de água.



Rede de Águas Pluviais - Valas escavadas na terra para recolha e encaminhamento à linha de água



Tubagem de recolha das águas pluviais e encaminhamento à linha de água

13. Apresenta-se nos ficheiros a Planta da rede de drenagem de águas residuais, com diferenciação de cores, das águas residuais domésticas, das águas resultantes da atividade pecuária e das águas pluviais, desde os edifícios geradores dos respetivos efluentes até cada um dos destinos finais.

Módulo V – Emissões para o ar

14. Não existem *chillers* na exploração.
15. A saída de ar “viciado” dos pavilhões faz-se, de um modo geral, através das janelas laterais e portas existentes (na ventilação natural controlada) e pelos ventiladores colocados no teto do pavilhão (na ventilação mecânica, existente apenas em parte do pavilhão 1).

Módulo VII - Efluentes Pecuários

16. Procedeu-se à correção e retificação dos quadros Q35 e Q35A, conforme mencionado. (Efetivamente tínhamos assinalado PA1 para resíduos e para efluentes).
17. Registo fotográfico do tanque de receção, do tanque de remoção de areias/efluente tamisado e das lagoas de retenção.



Tanque de receção (equipado com agitador) e tanque de remoção de areias



1ª lagoa de retenção



Passagem da 1ª para a 2ª lagoa de retenção



2ª lagoa de retenção





3ª lagoa de retenção



Conforme podem verificar nas fotos apresentadas, as lagoas encontram-se quase a atingir a sua máxima capacidade de retenção, consequência do inverno extremamente chuvoso, e de ainda não ser ter iniciado as práticas de valorização agrícola de efluentes.

18. Registo fotográfico do Separador de sólidos e da Nitreira.



Separador de sólidos e Nitreira



Tubagem de recolha de escorrências (lixiviados) e encaminhamento ao poço de receção

19. Registo fotográfico das três lagoas antigas.

Informa-se que ainda não se procedeu à regularização/requalificação do terreno, dado que é neste local que está prevista a construção da nova lagoa (que apresentamos implantação conforme solicitado na questão 22.).

Conforme devem entender não faz sentido o operador estar agora a aterrar a zona, quando posteriormente terá que voltar a retirar a terra para construção/implantação da nova lagoa.

Presentemente as lagoas antigas apresentam bastante água da chuva, face ao inverno de extrema pluviosidade.



Antigas lagoas desativadas





Antigas lagoas desativadas



- 20.** Cada pavilhão dispõe de cais de embarque individual e pequeno corredor de acesso. Os cais são completamente impermeabilizados, construídos em betão e os corredores dispõem de resguardos laterais (para contenção dos animais). As cargas de animais fazem-se esporadicamente, pelo que não são produzidas águas contaminadas.

Na eventualidade de estar a chover aquando de uma carga, os corredores dispõem de inclinação que promovem o encaminhamento dessas águas para a fossa/vala de rolha de chorumes implantada sob os pavilhões.

Não se procede à lavagem, quer dos cais, quer dos corredores, mas tão somente à sua raspagem.

21. A exploração dispõe de plano de manutenção que inclui esta vertente.

Todos os órgãos estão devidamente impermeabilizados, evitando assim possíveis infiltrações.

As duas primeiras lagoas encontram-se sobre elevadas, pelo que uma eventual fuga/rutura na tela de impermeabilização que cause ressumbro será facilmente detetada.

Fazem parte do referido plano as seguintes medidas:

- Verificar se as caixas de visita/inspeção apresentam boas condições de estanquicidade, e se se encontram devidamente cobertas (com vista a evitar eventuais problemas de segurança, para pessoas e animais, e emissão de odores);
- Verificar a capacidade de armazenamento da nitreira e das lagoas de retenção, e programar atividades de valorização agrícola dos chorumes;
- Verificar condições das vedações nos diversos órgãos de retenção e passagem de efluentes: caixas, fossas, poços de receção e lagoas;
- Verificar estabilidade de coroamentos e taludes exteriores das lagoas, com vista a evitar problemas de erosão, bem como contaminação do solo e/ou recursos hídricos;
- Verificar a necessidade de corte da vegetação que se desenvolve nos coroamentos e taludes exteriores das lagoas;

22. Apresenta-se nos ficheiros a Planta, à escala adequada, com representação da futura lagoa de armazenamento de efluentes pecuários (Desenho 37).

Módulo XII - PCIP

23. Eliminou-se o documento PDF que constava do formulário, e submeteu-se, tal como solicitado, o documento Excel – Sistematização das MTD aplicáveis à instalação.

Este documento foi revisto e completado de modo a dar resposta às questões seguintes (da **24.** à **56.**).

57. Conforme mencionado no formulário, as substâncias químicas utilizadas para desinfecção da instalação (somente as identificadas, cujo ficha de segurança se anexou, já que não se procede ao tratamento da água captada) são armazenadas no edifício dos balneários em arrecadação própria para este efeito, a qual permite garantir as condições de segurança necessárias no armazenamento destas substâncias (área devidamente resguardada das altas temperaturas, ventilada, coberta e impermeabilizada).

o Conforme mencionado ao longo das respostas, foram adicionados ao pedido inicial os seguintes documentos:

- Plano de produção datado de 08.11.2022 (capacidade da instalação = 2907 animais com um peso vivo médio de 115 kg);
- Descrição detalhada da instalação (elementos adicionais, em aditamento – abril2023);
- Resumo Não Técnico (em substituição do antigo que se eliminou);
- Ficheiro Excel “Sistematização MTDs_VTábua” – revisto e completado;
- Plantas solicitadas nas questões:
 - 01A – Rede de Águas – abril23
 - 01B – Rede de Esgotos – abril23
 - 37 Planta – 4ª Lagoa (a implantar) – abril23